

Acerto vai facilitar implementação do ajuste, diz Tápias

Para ele, que preside a Camargo Corrêa, com os recursos obtidos é possível evitar ataques ao Real

O anúncio do fechamento do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), feito ontem, em Brasília, pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, obteve apoio de um peso pesado do setor empresarial: o Grupo Camargo Corrêa. Para o presidente do conglomerado, Alcides Tápias, a notícia representa um importante passo no apoio às medidas que o governo pretende instituir no Brasil.

Segundo Tápias, com esses esses recursos, haverá condições de evitar o ataque à moeda nacional e manter as linhas de crédito de que o Brasil precisa para a normalidade e a convivência com o mercado internacional. "Precisamos, agora, cumprir nossa parte."

Na recente cerimônia em que recebeu o título de Administrador Emérito do Conselho Regional de Administração de São Paulo, o executivo lembrou que o momento pelo qual passa o Brasil é muito importante para reflexões.

"Impelido pelo temporal da crise internacional, o país defronta-se hoje com seus graves problemas estruturais", disse Tápias. Para ele, isso equivale a dizer que, mais uma vez, o Brasil está diante da oportunidade de resolvê-los, encarando-os frente à frente. "A sociedade brasileira aparelhou o governo, renovando, com a energia das urnas, a representação de governantes e parlamentares."

O presidente da Camargo Corrêa conta que as soluções para esses problemas exigirão sacrifícios. "Estamos preparados para enfrentar um período de transição em que a produção estará prejudicada, a vida mais difícil e os problemas sociais agravados", disse.

Tápias acredita que todo esforço será suportável, desde que esteja a serviço de um projeto que abrevie ao máximo o período de privações. E, principalmente, que recoloque, no curto e médio prazos, o País no caminho do crescimento econômico e do desenvolvimento social. (E.C.)